

O pulo do gato

Fernando Sobral

O Tio Patinhas e a crise

Houve um tempo em que o mundo das finanças era representado pelo Tio Patinhas. Era poupado até ao extremo, guardava toda a sua riqueza num cofre e, sobretudo, gostava de nadar numa piscina de notas. Gostava de as tocar e de as contar. No início dos anos 80 esse modelo financeiro, conservador, foi substituído por aquele que Tom Wolfe traduziu de uma forma brilhante na “Fogueira das Vaidades”. O dinheiro deixou de ter validade por si. O crédito substituiu o dinheiro como unidade de valor e o fim do padrão ouro (algo palpável) ajudou à festa. A valsa do crédito criou todo o tipo de paixões: sobretudo pelo irreal. O Tio Patinhas passou a velho cota, e os novos financeiros tornaram-se capa de revista. O crédito ultrapassou todas as fronteiras e permitiu todos os sonhos. Até que os pesadelos saltaram da caixa de Pandora. Quando o irreal desaparece através de um golpe de magia, só resta um Mandrake de serviço: o Estado. É por isso que os apóstolos do mercado sem limites e do Estado enfezado se voltam agora para o grande Satã de há alguns meses. Em busca de pecados estatais para salvar a sua devota crença no lucro sem limites. A economia de mercado não acaba aqui. Mas as regras estão a mudar, seja na Grã-Bretanha, nos EUA ou na zona Euro. O Tio Patinhas não vai reentrar em cena, mas o mundo financeiro das últimas décadas vai ter de adaptar-se a novas regras. Com mais Estado, e com este a influenciar mais decisivamente as decisões económicas. Com mais dinheiro e menos crédito.

Aprenda e pratique inglês profissional

HOJE o Jornal de Negócios pode ser adquirido com o oitavo número do curso de formação de inglês prático para profissionais. Juntamente com o jornal será distribuído o volume “Negotiations” e um CD-Rom, que permitirão aprender – e praticar – as ferramentas linguísticas mais úteis para negociar em inglês de forma eficaz. Os conteúdos de cada lição são complementados com respostas para auto-avaliação. O preço de cada volume é de 6,95 euros.



COMBUSTÍVEIS

Cepsa reduz gasolina em mais de 4 cêntimos

➔ A Cepsa baixou hoje, à meia-noite, os preços, em 4,3 cêntimos, do litro de gasolina sem chumbo 95 e, em 3,3 cêntimos, do litro de gasóleo no mercado nacional. Os preços de referência da Cepsa, que serão também praticados na Total – pertencente à Cepsa Portuguesa –, passam a ser de 1,083 euros por litro de gasóleo e de 1,162 euros por litro de gasolina sem chumbo 95 octanas. O preço do petróleo continua a descer nos mercados internacionais, situando-se na casa dos 50 dólares por barril, depois dos recordes do Verão.

ESTUDO

Mercado de tecnologias em Portugal abranda em 2009

➔ O mercado das tecnologias em Portugal irá abrandar no próximo ano, de acordo com as previsões da IDC. A consultora reviu as estimativas para o mercado, quer a nível nacional, quer a nível mundial. “Em função da nova conjuntura, o cenário agora revela um forte abrandamento do investimento e despesa em tecnologias de informação”, defende. O mercado nacional deverá crescer 7,5% em 2009, valor que contrasta com os 11,2% previstos inicialmente. “As empresas serão mais cautelosas nos investimentos”, diz Gabriel Coimbra, director da IDC Portugal.

AGRICULTURA

CAP condena “falta de ética” de Jaime Silva

Filipe Paiva Cardoso

filipecardoso@mediafin.pt

João Machado, presidente da Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP), acusa Jaime Silva, ministro da Agricultura, de “falta de ética” e “grande falta de pudor”. O líder da CAP, em declarações escritas ao **Negócios**, contestou assim as críticas que Jaime Silva fez neste jornal, segunda-feira, sobre a posição da CAP em relação à Política Agrícola Comum (PAC).

“É mentira que a CAP não tenha exigido a todos os Governos anteriores (...) que fosse tida em conta a posição desfavorável dos portugueses relativamente aos colegas europeus”, aponta João Machado, sublinhando ser por essa razão “que agora exigíamos ao ministro que defendesse a agricultura nacional e que não permitisse, como aconteceu, o abandono do mecanismo de redistribuição das verbas da PAC”, introduzido em 2002. É por não ter acatado os interesses portugueses,

no entender da CAP, que a confederação fala em “falta de ética do ministro, que, votando a favor da alteração da PAC, prejudicou os agricultores portugueses”. Em causa, as declarações de Jaime Silva, onde acusou a CAP de não ter “exigido nada” a Governos anteriores, especialmente quando foi adoptado o critério histórico na atribuição de ajudas – que prejudica Portugal – em 2002.

Nas declarações enviadas ao **Negócios**, a CAP “reitera” em relação à modulação – mecanismo que retira uma percentagem das ajudas para redistribuir – que estas verbas “moduladas” nunca foram usadas em Portu-

João Machado, líder da CAP, acusa o ministro da Agricultura de “falta de ética” e de tutelar o sector de forma “leviana”.

gal, já que “o ministro prefere devolver o dinheiro a Bruxelas a investi-lo”.

João Machado vai mesmo mais longe e refere que “é de uma grande falta de pudor” por parte de Jaime Silva “comparar as ajudas da PAC com políticas sociais e, sobretudo, uma enorme falta de ética dizer o que disse destas verbas”. Jaime Silva criticou a CAP por esta “atacar” o aumento na modulação para quem recebe 300 mil euros, ou mais, de ajudas, lembrando que estas não obrigam a produzir. “Deviam ter pudor. Dou um milhão de euros que não obrigam a Companhia das Lezírias a produzir. Quem pode criticar que tire mais? É uma questão de ética”, referiu então o ministro.

Para a CAP “comparar estas verbas, dadas como compensação sobre um histórico que se baseia no número de hectares cultivados ou no número de cabeças de gado, com um vencimento normal é demagogia e mostra a posição leviana com que o ministro tutela o sector”.

Zapatero não vai intervir para evitar russos na Repsol

O primeiro-ministro espanhol, José Luis Zapatero, descartou ontem qualquer intervenção pública na estrutura accionista da petrolífera Repsol ou da construtora Sacyr, com a Sociedade Estatal de Participações Industriais (SEPI), para evitar a entrada da russa Lukoil na Repsol.

O chefe do governo espanhol pediu ontem “sensatez e responsabilidade”, afirmando que a resposta a dar deve ser empresarial, uma vez que a Repsol e os seus accionistas de referência são empresas privadas. José Luis Zapatero, que falava numa conferência de imprensa em Madrid, garantiu que não haverá qualquer decisão do go-

verno quanto ao eventual negócio, afirmando que as empresas têm de se entender. Disse ainda que “seria um erro” que a SEPI entrasse em qualquer uma das empresas espanholas.

Já o ministro da Indústria, Miguel Sebastián, afirmou também ontem que a intenção da Lukoil de comprar acções na Repsol é uma operação “inexistente” e reiterou as palavras do primeiro-ministro, ao afirmar que o governo não participa em operações empresariais.

Miguel Sebastián afirmou preferir que as empresas estratégicas continuem a ser espanholas, mas que, até agora, não houve nenhuma operação no

sentido da Lukoil comprar acções da Repsol à Sacyr.

O ministro garantiu que o governo se vai limitar a garantir a segurança do abastecimento e o interesse estratégico de Espanha. Sebastián lembrou ainda que o que existe, até ao momento, são “desejos de compradores e vendedores de falar para ver se é possível o negócio”.

A maior petrolífera privada russa, Lukoil, está a negociar para passar a deter os 20% que a construtora Sacyr tem na Repsol YPF e tomar uma participação adicional de 9,9% a accionistas como Critería, La Caixa, Caixa Catalunya e La Mutua Madrileña. (Lusa)



PAIXÃO QUE SE SENTE!

www.holmesplace.pt

Inscreva-se em Novembro em qualquer Holmes Place Health Club e receba uma mala Slazenger para o seu computador portátil!

Oferta exclusiva a não alunos Holmes Place maiores de 18 anos.

TECHNOGYM

HOLMES PLACE Health Club